

Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL,
Domingo, 1^o. de Junho de 1902

NUM. 22.

INDICADOR CHRISTÃO.

2. 2.^a FEIRA, S. Nicolau, C.
3. 3.^a FEIRA, Sta. Clotilde, rainha, por cujas orações seu esposo Clovis, rei de França, abraçou a fé christã.
4. 4.^a FEIRA, S. Francisco Caraciolo, Confessor e fundador da Ordem dos Clerigos Regulares Menores.
5. 5.^a FEIRA, S. Dorotheu, Presbytero.
6. 6.^a FEIRA, A festa do SS. Coração de Jesus.
Primeira sexta-feira do mez.
7. SAB., S. Roberto, Abbade da Ordem do Cister.
500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
8. DOM. III p. Pent. S. Guilherme, Arcebispo de Yorck, na Inglaterra.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUC. c. XIV. v. 16.)

Naquelle tempo, disse Jesus aos Phariseus esta parabola: «Um homem fez uma grande cêa, para a qual convidou a muitos. E quando foi a hora da cêa, enviou um de seus servos a dizer aos convidados, que viessem, porque tudo estava já aparelhado.» Porém todos á uma

começaram a excusar-se. Disse-lhe o primeiro: «Eu comprei uma quinta, e é-me necessario ir vê-la, rogo-te que me dês por excusado.» E disse o outro: «Eu comprei cinco juntas de bois, e vou fazer prova delles; rogo-te que me dês por excusado.» Disse tambem outro: Eu casei e por isso não posso ir lá.» E voltando o servo, deu conta a seu senhor de tudo isto. Então irado o pae de familia, disse ao seu servo: «Sae logo ás praças e ás ruas da cidade, e traze-me cá quantos pobres e aleijados, cegos e coxos achares.» E disse o servo: «Senhor, feito está, como o mandaste, e ainda ha lugar para outros mais.» E respondeu o senhor ao servo: «Sae por esses caminhos e cercas, e força-os a entrar, para que fique cheia a minha casa. Porque eu vos declaro que nenhum daquelles homens, que foram convidados, provará a minha cêa.»

EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

Corria o anno terceiro da pregação de nosso Divino Salvador, e encaminhando-se para Jerusalém, para a festa da Dedicção, foi convidado por um dos chefes dos phariseus para um jantar. Seguindo Jesus-Christo o uso commum e ordinario dos outros homens aceitou o

convite. Tomaram parte no banquete diversos phariseus, que entre os judeus eram a gente mais nobre e rica. Tendo Jesus a vista sempre no fim de sua vinda ao mundo, aproveitou o ensejo de instruir os convidados, pois todos estavam pendentes de seus labios pela maviosidade e corecção com que fluíam de sua bocca as phrases e periodos singelos, mas cheios de sabedoria.

Fallou-lhes da beneficencia para com os pobres, exaltando a condição do mendigo e do pobre, tão aviltados entre os romanos, e do que partilhavam tambem os judeus, como que convivendo em meio delles.

Tanto exaltou os pobres que os comparou com Elle proprio, que era Deus, acrescentando que quem sustentasse os pobres seria sustentado por Deus no céu. E era esta a razão para convidar e dar de comer aos pobres, os quaes nos não podem retribuir no mundo, mas Deus incumbe-se de pagar no céu. Foi então que um dos presentes exclamou: «Feliz do que comer o pão no reino de Deus,» isto é, feliz quem merecer tomar parte no festim eterno preparado para os eleitos no céu. Daqui teve ensejo o Salvador para propor a parábola em que mostra como todos podem tomar parte no convívio celestial, mas que a mór parte, seduzidos pelos bens e prazeres da terra, não querem os bens eternos. Infelizes! fazem como a criança que, tendo uma nota de quinhentos mil reis na mão e vendo ante seus olhos a saborosa gulodice, não hesita em entregar aquella por esta.

Desventurados! vendem a gloria e gozo eterno do céu pelos prazeres vis, brutaes e efemerios da terra. São como Esau que, deverado pela fome,

vendo ante os olhos o prato de legumes, não duvida ceder o direito de primogenitura a seu irmão. Os mundanos, devorados pelo ardor das paixões, entregam-se com ardor á satisfação das mesmas, ainda conhecendo que perdem o direito de primogenitura, o direito de filhos de Deus, principes e herdeiros dos eternos bens. Depois, como Esau, desesperados gritarão ante a vista da felicidade dos bons: *Nos insensati vitam illorum estimabamus insaniam, ecce quomodo computati sunt inter filios Dei et inter sanctos sors illorum est.* Infelizes de nós! cuidavamos que elles eram nescios e tolos, porque se negavama dar gosto ás suas paixões e porque renunciavam aos prazeres do mundo, mas eis que agora são enumerados entre os filhos de Deus e entre os Santos.

Concordia

entre os dois SS. Corações de
Jesus e de Maria.

COMO o sol é imagem do sublime, a lua é imagem do bello. O sublime é muito superior ao bello, mas o bello é muito mais humano que o sublime. O sublime é a reverberação flammejante do ideal da verdade; o bello é a calma rutilação do sublime.

O Homem-Deus é sublime como o sol: *facies ejus sicut sol*; Maria Virgem é bella como a Lua: *pulchra ut Luna*.

E assim se descerra no céu das nossas crenças essa Immaculada Lua mystica—resplendor do eterno sol—que, por entre os negrumes da vida, nos instilla nalma os mais vividos lampejos da perfeição sobre-natural e nos infiltra no peito as mais deliciosas esperanças da protecção divina.

Nestas palavras burilou o eloquente orador Alves Mendes o panegyrico acabado do Coração de Maria.

Esse coração augusto alteia-se nas cumiadas da criação, como resumo da belleza creada, distendendo-se qual projecção do sublime, que é o Verbo, synthese da Belleza increada.

Esse Coração virginal de Maria espelha as lucilações do Sol divino, que preluzia a manhã da eternidade.

E' o Verbo a palavra

que resôa eternalmente na Intelligencia do Padre e preenche com os seus echos de harmonias, no tempo, o universo.

Erguei os olhos, fitae-os nesse puro azul do firmamento e arrebatave-vos por esses esplendores sideraes, por essas myriades de astros, que despertam a nostalgia do céu.

Vêde! esses fogos scintillantes foram chispas desprendidas do manto resplandesciente do Creador, foram echos longinquos, debeis harmonias, que o Coração de Jesus larçara dos abysmos da adoravel Divindade, quando o *fiat* creador e a força propulsora da voz divina envolveram no tempo a materia cosmica da nebulosa. Nesse momento da Omnipotencia de Deus é Maria a nota mais sonora que repercutiu pelas quebradas do tempo.

E' assim que nos afiguramos o vulto irisado de Maria, como o portento e milagre maior do Braço di-

vino, como a prolongação mesmo do raio do Verbo.

Como a Lua com a esbatida e desmaiada luz, que envia nas estivaes noites, nos encanta, mas essa luz reconhecemos ser partilha do Sol, assim o Coração de Maria, que argenteia as trevas do peccado e clareia os horisontes da existencia, não é que desconheça a sua dependencia do manancial da graça, que é o Coração de Jesus-Christo.

Jesus-Christo acha-se revestido por natureza de predicaos excelsos; Maria, por participação; porém é absurdo que se encontre antagonismo entre os dois Corações. Quem julgar semelhante incompatibilidade blasphema da Divina Providencia, que sempre apresenta a Jesus nos braços de Maria.

O protestante é que assevera, que renegamos da mediação divina, quando nos prostramos ás plantas de Maria. Mas o protestante que louva o Salvador, ado-

ra-o e pensa amal-o, é semelhante aos habitantes de Belém, que esperavam o Redemptor e negaram albergue a Maria, sagrado habitaculo que o levava no seu seio virginal.

Providencia divina é, diz Bossuet, que perpassa tudo pelo Coração daquella Virgem, que nos trouxe do céo o principio de todos os bens e graças.

Pouso-Alegre, 8—5—902.

Continúa

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1°. Uma devota do I. Coração de Maria vendo uma pessoa de sua familia em perigo de vida, recorreu ao Coração de Maria, e, sendo servida vem agradecer á mesma Senhora, e agradece ainda mais dois favores. 2°. Uma senhora, achando-se affectada duma molestia de garganta, que muito a molestava, depois de ter se tratado com diversos medicos sem resultado, recorreu ao I. Coração de Maria, promettendo a publicação do favor. Logo como por encanto desapareceu a molestia e a pessoa acha-se no gozo de perfeita saú-

de. Louvores sejam dados ao I. Coração de Maria! 3º. Uma pessoa, achando-se atacada de uma dôr violenta e aguda, e não encontrando lenitivos em medicamento algum, recorreu então ao Coração de Maria, supplicando-lhe que fizesse passar os seus soffrimentos. Sendo attendida immediatamente, publica o favor. 4º. Uma archiconfrade soffria horriavelmente por ocasião de dar á luz; pediu ao Coração de Maria e viu se livre do penoso incommodo. 5º. Uma irmã do Coração de Maria, sciente de que seu irmão ia ficar sem emprego, recorreu á Virgem SS. e logo seu irmão conseguiu outro emprego. 6º. A mesma, alcançou a cura duma pessoa da familia que tinha sido mordida por um animal.

Taubaté.—1º. Uma pessoa prometeu assignar á *Ave Maria* logo que pudesse, se pela mediação do Coração de Maria largasse dum vicio que muito mal lhe causava, a ponto de muitas vezes lhe faltar o juizo. Graças ao misericordioso Coração acha-se livre de dito vicio. 2º. D. Maria Benedicta de Jesus soffria fortes dôres por causa duma ferida no pé, recorreu á Virgem Sma. e logo experimentou notaveis melhoras. 3º. Outra pessoa conseguiu beneficio semelhante, achando-se prostrada na Santa Casa de Misericordia e recorrendo ao Coração de Maria por conselho duma sua companheira. 4º. Mais duas pessoas agradecem varios favores.

Jacarehy.—1º. Uma senhora dá graças por um favor do Coração de Maria. 2º. N. P. gra-

ta por um beneficio recebido, toma sua assignatura da *Ave Maria* 3º. M. T. R. summamente reconhecida por uma graça alcançada, remette uma esmola. A mesma envia a esportula para ser dita uma missa pelas almas. 4º. D. Alexandrina Maria da Conceição tomou uma assignatura desta revista em cumprimento duma promessa feita. 5º. L. P. S. manda uma pequena esmola ao Santuario por dois beneficios recebidos de nossa Amantissima Mãe. 6º. Um devoto remette uma esmola para o mesmo fim. 7º. I. N. P. assignou á *Ave Maria* por um favor alcançado. *A Correspondente.*

Pinheirinho de Posses.—1º. Tendo alcançado tres favores do Coração de Maria, manda uma esmola para auxiliar o culto de nossa bôa Mãe do Céu. *Guilherme Domingos da Silva.* 2º. Uma pessoa faz publica sua gratidão pelo especial beneficio que obteve de Nossa Senhora. 3º. Uma familia agradece outro favor conseguido pela mediação do compassivo Coração de Maria. 4º. Um devoto sendo feliz num pedido que fez á Virgem SS., manda uma esmola para seu culto.

Itatinga.—Soffrendo pessoa de minha familia dum grande tumor na perna e achando-se quasi desconsolada e sem esperanza de sarar, teve a feliz idéa de invocar o I. Coração de Maria e já está trabalhando, completamente sã.

Cajuru.—1º. Estando minha filha prostrada de febre palustre, pedi ao I. Coração de Maria

a sua cura, promettendo a publicação da graça e mandar dizer uma missa no seu Santuario. Graças a tão bôa Mãe fui attendida. 2º. Meu marido levou um tombo dum animal, machucando-se seriamente, recorri á Virgem SS. e meu marido ficou logo restabelecido. 3º. Tendo ha dias uma filhinha de 10 mezes com crúp, desconsolada perante os terriveis soffrimentos daquella parte de meu coração, suppliquei a Virgem Mãe e fui ouvida. *Ozoria Dionizia Gervino.*

Mogy-mirim.—1º. D. Ernestina Euler remetteu uma esmola por tres graças recebidas do I. Coração de Maria. 2º. D. Emilia Euler, grata a Nossa Senhora por dois favores alcançados, envia uma pequena esmola para o Santuario. 3º. D. Leopoldina Matta agradece ao Purissimo Coração de Maria o beneficio que lhe concedeu, fazendo que seus filhos terminassem felizmente os exames preparatorios e pede, como promettera, a celebração duma missa em acção de graças a que assistirão os mesmos. *O correspondente.*

São Manuel.—1º. D. Maria H. do Prado Amaral, tendo recorrido ao Sagrado Coração de Maria para obter a cura dum seu irmão que se achava enfermo, foi attendida. Cumprindo agora a promessa que fez, deseja que seja rezada uma missa em louvor de Nossa Bôa Mãe, que é *Salus infirmorum.* 2º. Em outra occasião achando-se a mesma doente, obteve da mesma clementissima Senhora o seu restabelecimento. Hoje, como promessa,

manda dizer outra missa. *Francisco E. do Amaral.*

Tatuhy.—D. Rosalina Maria de Jesus tinha uma filhinha por nome Omlypia soffrendo de molestia grave, que resistia a todos os medicamentos; lembrou-se de recorrer á Virgem SS., promettendo publicar a graça e mandar uma esmola para o Santuario, e já a doente está completamente bôa.

Laranjal.—(Fazenda de S. José.) Uma devota agradece ter recebido um dinheiro que contava perdido.

Itapeteninga.—O Sr. Ernesto José Vieira soffria ha 12 annos de ataques, prometteu ao Sagrado Coração de Maria que se sarasse, assignaria á *Ave Maria.* E hoje cheio de satisfação cumpre sua promessa.

Brotas.—Tendo estado minha mãe soffrendo horriavelmente da vista a ponto de ficar cega, implorei ao I. Coração de Maria, se ella ficasse bôa da vista mandar publicar o favor. Promessa que hoje cumpro, visto ter sido attendida, e minha mãe estar completamente sã da vista. *Ismailia Sampaio.*

Indayatuba.—Estando um meu amigo bastante incommodado por se achar desempregado, pedi a Nossa Senhora Mãe dos afflictos, e a prece foi despachada. Além dessa graça, eu obtive mais tres beneficios. *Antonio Monteiro de Barros.*

Mattão.—1º. Alcançados dois favores mediante o poderoso valimento do Coração de Maria, peço fazer publica minha gra-

tidão, para o que mando uma esmola. 2º. A esposa do Sr. Evaristo de Mello viu-se muito afflicta, lembrou-se em feliz hora da que é Consoladora dos afflictos, e immediatamente veio a paz e socego a seu espirito. *Antonio José Martins.*

S. João da Boa Vista.—1º. O Sr. Luiz Ribeiro da Fonseca assignou esta revista mariana pela promessa feita ao Misericordioso Coração de Nossa Sma. Mãe. 2º. D. Emerenciana Maria de Jesus, estando incommodada de rheumatismo, pediu a Nossa Senhora sua valiosa protecção; tendo promettido uma esmola para o culto do I. Coração, que remetti hoje. *O Correspondente.*

Piracicaba.— D. Eulalia Pinto Barros agradece ao Coração de Maria, o favor de ter visto mitigadas as fortes dôres que soffria sua filha, assim que implorou o seu auxilio.

Una.—Uma irmã do coração de Maria, vendo um seu sobrinho desempregado, fez uma promessa a Nossa Senhora, se arranjasse emprego, resaria um terço e mandaria publicar na *Ave Maria*; hoje cumpre agradecida.

CORRESPONDENCIAS.

Echos Argentinos.

Peregrinação a Lujan.—Campanha contra o jogo.—Cultivo do milho.—*Fructa do tempo.*

Illmo. Sr. Director da *Ave Maria*.
Testemunha ocular da grandiosa peregrinação á Basilica de Lujan (em

construcção), o templo mais esbelto, sumptuoso da America do Sul, uma vez terminado, posso dizer-lhe com maxima satisfacção, que fiquei comprasido até o *non plus ultra*, vendo a religiosidade dos *dez mil peregrinos* que invadiam os quatro trens que deveriam conduzil-os ao santuario nacional, onde iam impetrar da SS. Virgem as graças e benções celestiaes para o Santo Padre Leão XIII, em cujo obsequio se realizava a piedosa romaria. Tenho o prazer de afirmar que o sexo forte teve a fortaleza para calcar o respeito humano, nestes tempos em que a tão alto preço se cota a inteiresa para confessar a fé. Não houve associação catholica nem ordem religiosa que não estivesse representada por alguns dos seus membros: no trajecto rezava-se fervorosamente, recreando-nos de quando em vez a flarmonica banda salesiana com as alegres notas do seu escolhido repertorio musical. Presidiam a numerosa romaria tres simples mosenhores, para mais realce os mosenhores Bispo Auxiliar, Arcebispo e Internuncio Apostolico.

—O distincto deputado Sr. Varela Ortiz tenciona opportunamente levar ao Congresso um projecto de lei, sinão para extirpar, pelo menos para reprimir o vicio do jogo, que tantos estragos causa na familia e na sociedade; merece sem duvida os melhores elogios o Sr. Varela; porém, segundo o juizo de outros, será mais uma lei que se não executará, pois tenho para mim que por falta de lei não nos perderemos, mas sim, pela falta do seu exacto cumprimento, porque leis temos para dar e vender, sobre o jogo, outros vicios; falta apenas o principal, isto é, reduzir a theoria as leis, e embora fossem menos, melhor girariam as rodas do carros si o pavimento das consciencias estivesse bem aplainado moldado segundo as dez leis do decalogo, as cinco da Santa Madre Igreja, com as quaes Deus rege e governa não uma mas todas as nações do universo; destas pouco ou nada se importam os governos liberaes, mas turbas anarchistas se encarregam de vez em quando de dar-lhes

uma liçãozinha, que elles logicamente deduzem das malfadadas premissas do liberalismo.

—A agricultura, vai adiantar rapidamente, dada a benignidade do clima para os colonos estrangeiros os quaes acham aqui quasi a mesma temperatura do seu torrão natal, sem expor-se aos calores insoffríveis de outros paizes, que tanto enervam as forças vitaes; é por isso que desejam vir por cá os heroicos boers, na contingencia de terem de emigrar do seu paiz, a cujo respeito têm feito indicações e proposições. Um dos ramos da agricultura bem secundario, tem dado o resultado mais satisfactorio, é o milho, do qual se tem semeado nas quatorze Provincias e cinco territorios da Republica no anno p. p. 1.409.806 hectares, produzindo o brinquedo de 2.134.169 toneladas.

—Ao fallar da fruta do tempo, não julguem meus leitores vou offerecer-lhes alguma frutinha saborosa; sinão um fresquinho que faz mel aos narizes; não é muito intenso que digamos, apesar de acharmo-nos no adro do inverno, pois o termometro oscila de ordinario entre 12º. e 19º. centigrados, e ainda que ha quem diz que no inverno desce a zero e ainda mais baixo, parece deve por-se de quarentena por inverosimil; de todos modos, dentro em pouco nos desenganaremos pelos proprios olhos, pelo menos em Buenos-Aires; no interior não duvido, e como logo seguirei para lá poderei informar melhor aos meus caros leitores. Não falta quem se admire quando digo que tambem no Brasil faz frio no inverno, porque julgam muitos que tudo deve ser como Santos e Rio de Janeiro, no que se equivocam de pés a cabeça; por que ha logares nessa, sem incluir os Campos do Jordão, em que faz um fresquinho que nem de presente pode aceitar-se, sob pena de resignar-se a tiritar e tossir e espirrar, velis, nolis, do que são tão refractarios nossos caros brasileiros, como outros tantos filhos de Adão e Eva.

Mais nada por hoje, Sr. Director,

e despedindo-me até outra occasião, mui grato é para mim subscrever-me De V. Att. Obr. e Cr.

Buenos-Aires, 20—5—902.

O correspondente.

Liberdade de consciencia.

SEGUNDA PARTE.

(Conclusão)

Um catholico sem deixar de sel-o, não pode deixar de acreditar que todas as religiões, tirante a sua, são falsas; logo declarando-se em principio partidario da liberdade de consciencia, outorga ao erro reconhecido e confessado carta de cidadão e direito de conviver com a liberdade. E se o erro é livre por direito de natureza na ordem religiosa, não sel-o-á por consequencia indeclinavel; na ordem moral e *a fortiori*; na ordem social? Juntamente, pois, com a de todas as religiões procederá proclamar a liberdade de todos os actos e daremos passe livre ao *socialism*, o para elle rasgar todos os titulos de propriedade; ao *anarchismo*, para decepar todas as testas coroadas; será necessario riscar da consciencia até o nome de *peccado* e do Codigo o de *crime* e *delicto*; será necessario estabelecer novas bases de justiça; digamol-o em uma palavra, será necessario invejar a vida nomada e errante das tribus selvagens, porque alfim com alguns factos isolados, com alguns crimes e delitos que teem nome no seu codigo, na historia, no coração ainda podem viver os povos, porém a vida deste é impossivel com a proclamação de um principio que co-honesta todos os crimes.

Este é o abysmo ao qual nos guiam os catholicos que combatemos, se tivessem a coragem necessaria para não recuar diante das ultimas

consequencias que, como em germen, estão encerradas nos seus principios. Não com a mesma altivez nem a titulo de direito sinão como *homens de seus seculos e de suas epochas* propugnam outros, que também chamam-se *catholicos*, a impia e malfadada liberdade religiosa. Julgam ser anachronismo a unidade religiosa e embora conheçam que é um thesouro inapreciavel, sobre sua perda derramam lagrimas (que são de crocodilo) declaram-se partidarios daquella liberdade, porque por ahi é que vão agora as *correntes* da sociedade.

Acreditavamos nós, que não as correntes da sociedade sinão as correntes do Evangelho eram a bussola do catholico; acreditavamos nós e continuamos a acreditar, que não deixando-se arrastar pelas correntes do mundo sinão gracejando contra elles segue o homem o caminho do céu; porém os nossos adversarios dogmatizaram o contrario e é necessario acrescentar mais um novo artigo ao symbolo dos Apostolos e mais um capitulo ao Sagrado Evangelho.

As correntes do seculo!... Não negaremos que existem, quem sigam esse rumo, que confessam os novos adversarios; porém essas correntes exordiam os principios de 89; ellas veem echoando as impias palavras de Voltaire *écrasez l'infâme* esmagar o infame; ellas arrastam nas suas cenosas ondas as ruinas daquelles templos e altares que derrubou a revolução para adorar em lugar de Deus uma prostituta, e o coração de Marat em lugar do Crucifixo de Jesus-Christo; ellas vão fecundando o germen de todas as liberdades para com a virtude dellas devorarem em libertinagem; ellas vão solapando os grandes principios, as grandes tradições religiosas dos povos e, não o reneguemos, essas correntes visam a descatholisação absoluta e completa no mundo. E um *catholico* deixar-se-á levar pelo impulso dessas correntes!... A outro genero costumam apellar também alguns catholicos em prol da liberdade religiosa, e embora seja com brevidade, não ha de ficar sem resposta.

Possuidos dum zelo pela religião, que se fosse sincero, seria invejavel; mostrando um ardor estranhavel pela dilatação do reino de Jesus-Christo, como o pudera fazer o Apostolo S. Paulo; pedem muitos a grandes vozes que a liberdade religiosa presida os destinos do mundo, porque no dia que isto acontecer «o erro e a verdade encerrar-se-ão, lutarão, e desta lucta o erro ficará vencido, fugirá envergonhado e a verdade ficará senhora do campo.»

De outra maneira pensava o glorioso Sto. Agostinho, quando á liberdade do erro chamava a peor morte da alma, *quæ peior mors animæ quam libertas erroris?* e de outro modo pensam também os mesmos adversarios, quando trazendo a raiva de sectarios, discursam a guisa de homens honrados e de paes de familias. Vejamol-o.

Porque teem fé no poder da verdade e estão certos do triumpho, querem e desejam que o erro em todas as suas manifestações passeie com liberdade pelas ruas e pelas praças. Porém a verdade é a mesma em toda parte; por conseguinte proclame-se também a liberdade no seio da familia, deixem-se lá livre todos os cultos e até o do vicio, escancarem-se as portas e que vá immolar como victima a honra duma esposa e a virtude duma filha... Ha algum pae de familia que tenha coragem para votar por esta liberdade? Pois então bem diziamos nós quão de outro modo pensam os sectarios e de outro esses mesmos quando são paes de familia.

Porque teem fé os nossos inimigos que a verdade com sua formosura ha de captivar o entendimento e ao erro sempre deforme o tem de repellir, querem vel-os no campo de batalha, certos que a verdade ha de embocar a trombeta e cantar o hymno de victoria.

Porém a justiça e o direito não possuem menores encantos nem menos horror á iniquidade e ao crime: supprimam-se portanto num mesmo tempo a lei e o tribunal; o código e o padre; o juiz e o carrasco, na certeza de que os ladrões e os assassinos

acabarão por se enamorarem da justiça e não gostarão mais de roubar...

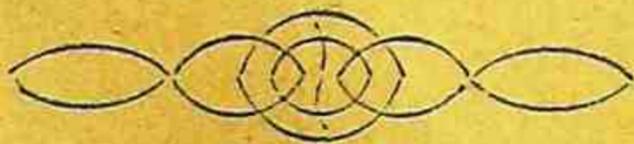
Negam-se os nossos adversarios subscrever este discurso? Pois ahi está a differença entre o sectario e o homem honrado, que no poder e na força da verdade tambem é que nós estamos, porém o triumpho da verdade que os nossos adversarios nos promettem, suppõe a força do entendimento humano em exercicio e a energia e vitalidade da vontade para se render, e tão longe estamos de jurar por esta energia e por aquella força, que antes pelo contrario as negamos e para defendermos este ultimo baluarte de liberdade religiosa ninguem oppor-se-á a esta razão sem antes sopear o senso commum, a razão e a consciencia.

Mais uma palavra e concluimos.

A liberdade não simplesmente do mal, sinão do bem e do mal é hoje a arma mais poderosa com que o inferno nos ataca, e se recordais, foi tambem não a sciencia do mal sinão a sciencia do bem e do mal o laço astuto de perdição, que o demonio armou ao primeiro homem. O que se pode tira d'aqui? que a serpente liberal é filha legitima da serpente do paraizo. O resto já o conhecemos: o peccado original foi a victoria da antiga serpente e a nova, sua filha e herdeira, triumphou a medida que se espalha o liberalismo, que é como o peccado original da sociedade moderna; porém assim como da primeira triumphou a Cruz do Redemptor arvorada no Calvario, assim tambem da segunda ha de triumphar por completo o Sagrado Coração de Jesus quando reinar sobre a terra.

Campinas, 30 - 5 - 902.

FIM.



VIDA A DENTRO

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Na festa mensal realizada no dia 25 do passado Maio, foi concorridissima a communhão geral assim como a funcção da noite, bem que se notasse a falta de alguns archiconfrades, que sem duvida assistiam á mesma hora ao mez mariano, que se celebra em diversos templos de nossa Capital.

— A assembléa geral das exmas. sras. archiconfrades deverá ter logar no dia 15 do corrente, terceiro domingo, por trazer cinco domingos o presente mez e se celebrará no logar e hora do costume.

— Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *vinte* peccadores; *dez* empregos; saúde para *doze* doentes e *quarenta* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

—
A tombola que na cidade de Campinas devia realisar-se hoje, 1º. de Junho, em beneficio da Igreja do Rosario, foi transferida para o dia 15 deste mesmo mez, por não ter ainda chegado o quadro de N. Sra. das Dores e faltar noticias de diversos bilhetes.

Já se apresentaram com os bilhetes respectivos a recolher o quadro da Conceição de Murillo a exma. sra. Viscondessa do Rio Tinto, e o livro intitulado «Horas Marianas», o illmo. sr. José Aleixo da Encarnação. Também foi pedido o objecto de escriptorio e quadro da Lapa por um sr. morador em Bragança que mostrou estar de posse do bilhete.

E o Sr. Salvador Augusto de Queiroz Telles apresentou o numero 2052, a que correspondeu o quarto premio, que levou o dito Senhor.

Recebemos a preciosa, quanto terna pastoral, de despedida para uns e de saudação para outros, que publicou o exmo. e rvm. sr. D. Francisco do Rego Maia, dignissimo Bispo, antes de Petropolis, e presentemente de Belem do Grão-Pará.

Penhoradissimos pelo presente nos deliciaremos na sua leitura, cheia de sã e rica doutrina.

—Tambem recebemos o n. 10 das «Leituras recreativas», preciosa brochura de E. Raulino intitulada o Sentenciado 304.

Confessamo-nos gratos.

Foi o Coração de Jesus sarvido que em Maio, mez das flores de sua e nossa Mãe Santissima, fossem provados o distincto thesoureiro do Apostolado, de Bragança, tenente Aristides de Rezende e sua senhora, d. Victalina Guimarães, com a morte de tres entes queridos, tres anjos que evolaram aos céos, deixando-os sem filhos em 9 dias, restando-lhes o consolo de bons catholicos que enviaram a Deus tres pedaços de sua alma.

Acommettidos de pertinaz molestia deixaram este valle de lagrimas, no dia 1º, José, de 16 mezes; no dia

4, Maria de Lourdes, com 4 annos, e a 9 Maria da Conceição, igualmente com 16 mezes, congenita de José.

E' triste o desolamento de seus paes, mas os anjos são tão felizes, isentando-se das miserias desta vida, que não passa de uma lenta agonia arriscando-se na immensa eternidade.

Com este numero encetamos a publicação do reconhecido romance *A Promessa* da illustre e distinctissima cultora de nossa patria litteratura, a Exma. Sra. D. Amelia Rodrigues, que tantas obritas tem produzido para bem das letras e da moral.

E' como diz a propria auctora, é este romance uma phantasia religiosa, baseada na historia quotidiana dessas almas pusilanimas, que crêm firmemente as verdades de nossa religião santissima e que, apesar disso, não se decidem nunca a praticar o que crêm.

O sr. dr. Couto Magalhães desistiu judicialmente dos embargos que tinha opposto á manutenção de posse d'O *Commercio de São Paulo*, decretada pelo dr. juiz da 1ª. vara a favor da sra. d. Viridiana Prado.

Desde o dia 26 os bonds electricos das linhas do Maranhão, Villa Buarque e Palmeiras, correm por uma das linhas do Viaducto, conforme auctorisação nesse sentido concedida á *Light and Power* pela Prefeitura, em despacho do dia 23 do passado.

O secretario do Interir officiou ao presidente da Camara Municipal de Una, declarando que as municipalidades não podem chamar a si a direcção e administração dos cemiterios pertencentes a particulares, irmandades, confrarias, ordens ou congregações religiosas e hospitaes, ficando, entretanto, os ditos cemiterios sujeitos á inspecção e policia municipal.

«O dr. Olyntho de Magalhães, ministro das Relações Exteriores, tem recebido nestes ultimos dias diversos telegrammas do general Pando, pre-

sidente da Bolivia, e do ministerio brasileiro em La Paz, dr. Eduardo Lisbôa, relativamente á questão do Acre.

Ao que parece, o arrendamento daquelle territorio não se fará.

O sr. ministro das Relações Exteriores recebeu telegramma do nosso ministro em La Paz, communicando que o presidente Pando, depois de ouvir em conferencia os seus ministros, resolveu, attendendo ás ponderações do Brasil, telegraphar para Londres ordenando que não se effectuasse a assignatura do contracto de arrendamento.

Naquelle conferencia ficou tambem deliberado que o general Pando pedisse ao governo brasileiro que manifestasse claramente os seus desejos com relação ao Acre.

Desfeitas as negociações do arrendamento, as chancellarias boliviana e brasileira trataram de resolver definitivamente a pendencia, sendo provavel que o Acre seja entregue ao Brasil em troca de territorio equivalente na região do Beni, habitada por muitos bolivianos.

—Após muitos dias de um calor asphyxiante, cahiram abundantes chuvas em Fortaleza. O pluviometro recolheu 44 milimitros, a maior cota deste mez.

A Sociedade São Vicente de Paula do Ceará projecta uma carinhosa manifestação ao illustrado evangelizador padre Julio Maria.

—Chegou ha dias, á fazenda *Carahyba*. na Bahia de propriedade do dr. José Gonçalves da Silva, uma commissão de engenheiros inglezes representantes do syndicato que se propõe fazer aquisição das abundantes jazidas de cobre, existentes na mesma fazenda.

Noticia *O Globo*, de Manáus, que tem sido muito grande a cifra de mortandade no Are.

—Parece que á viagem do *Falke* não é extranha a idéa de crear colonias allemãs no Amazonas.

Talvez que, muito breve, um vapor daquelle nacionalidade traga colonos para o rio Jutahy, onde será fundada a primeiro colonia.

VIDA A FÓRA

Causou grande panico em Lisbôa a noticia de se terem repentinamente tornado turvas e de côr acastanhada as aguas da fonte Teplitz. Esse mesmo phenomeno foi observado pouco antes de se dar o memoravel terremoto de 1755.

Os receios alludidos mais se aggravaram com a noticia de se terem sentido já varios abalos de terra na provincia do Algarve.

—
Consta por despachos telegraphicos, que a parte baixa da cidade de Lisbôa foi destruida completamente por um violento incendio.

—
Noticiam de Lisbôa que as tendencias separatistas, que de dia para dia se accentuam mais e mais nos Açores, começam a preoccupar seriamente o governo.

Seis centos potuguezes, nascidos no archipelago, já adoptaram a nacionalidade americana. Por isso o governo vai estabelecer uma estação naval nos Açores, como obstaculo á propaganda repubiicana, apoiada pela America do Norte.

—
Informam que na ilha de Oleron sentiram-se violentos terremotos, desabando muitas casas.

Ficaram feridas muitas pessoas e são muito grandes os prejuizos occasionados pela catastrophe.

O vulcão do Mont Pelé continúa em franca erupção e a sua cratera abrange a circumferencia de trescentos metros.

—
Na noute de 16 do corrente, os habitantes de Fort de France, capital da Martinica, despertaram em sobresalto, ao fragor de violentas detonações que se ouviam constantemente o eram acompanhadas de grandes relampagos que illuminavam toda a ilha.

Nos arredores da ilha de Le Pêcheur as erupções redobram de força, e novas crateras rebentaram, vomitando lava e fogo.

Receia-se que de um momento para outro venha a dar-se uma nova catastrophe.

A quinta ilha foi inteiramente devorada pelo fogo; as outras estão inteiramente cobertas por densas camadas de cinzas, que impedem a vegetação. Os rios seccaram; os animais morrem á sede e a fome. O espectáculo é lugubre.

Nas cidades de Fort de France e de Kingtan estão refugiadas 6.000 e 3.000 pessoas respectivamente.

Noticiam de São Vicente que o vulcão Soufrière continúa em franca actividade, devastando as habitações circumvisinhas.

As populações dos arredores estão emigrando precipitadamente.

Foram sentidas em varios pontos da provincia de S. Luiz, alguns rumores subterraneos, tendo havido maior violencia nos pontos limitrophes da região andina.

O vulcão de Tacna está ha tres dias em erupção, tendo esta augmentado de hontem para hoje.

As lavas incendiaram as aldeias circumvizinhas numa circunferencia de 10 leguas.

Até agora foram recolhidas mais de 200 victimas, embora as populações tivessem fugido deante dos primeiros symptomas alarmantes.

Mais um desastre occasionado por experiencia aeronautica impressionou profundamente a população de Londres.

A sra. Brookes, tão conhecida, não só pela sua illustração, como ainda pela tenacidade no estudo da direcção dos balões, foi a victima de hoje.

E' o caso que tendo subido em seu balão, foi forçada a descer, de uma altura consideravel. Para isso lançou mão do para-queda, mas este não funcionou regular-

mente e desceu com toda a impetuosidade.

A infeliz senhora ficou completamente despedaçada.

Segundo um despacho de Vienna para o «Daily Chronicle.» parece ter-se descoberto uma bomba explosivel no vagão que devia conduzir o Imperador Francisco José a Buda-pesth.

Consta que no porto de Kronstadt foi descoberta uma conspiração, cujo fim era assassinar o presidente da Republica Franceza, sr. Emilio Loubet.

Com extraordinario entusiasmo realisaram-se em Havana (Cuba) as festas em regosijo da posse do presidente da Republica.

Durante o *Te Deum*, na Cathedral, o arcebispo Bornada prenuunciou eloquente sermão.

O general Wood, commissario do governo dos Estados-Unidos, entregou ao novo governo o saldo de de sete mil e duzentos contos de réis.

O presidente Roosevelt acaba de nomear mais tres capellães catholicos para a marinha americana. E no Congresso do Estado de Ohio passou, no mez p. passado, uma lei que autorisa o thesouro estadoal a pagar ordenado ao sacerdote catholico que administrar os presos da prisão central de Columbus. Ao mesmo tempo o ministro da marinha permittiu que no Arsenal de Marinha de Charleston haja missa todos os domingos.

Quando num paiz, aliás protestante se vê o ardor do governo com relação á religião, é doloroso que num paiz catholico, como nosso o indifferentismo domine subjugando a razão.

Pobre Brasil !

A situação religiosa nas Phillipinas é difficilima, e a solução della depende, em grande parte, do Episcopado. Por isso produziu contentamento geral a noticia de que o Santo Padre tinha nomeado Arcebispo de Manilla, cuja Sé estava vaga desde a renuncia de Monsenhor

Nozaleda de Villa, a Monsenhor Sebastião Gebardo Messmer, até agora Bispo de Creen-Bay, Estados Unidos. E' opinião geral, que a escolha não podia ser mais aceita. Monsenhor Messmer é um dos Bispos mais illustrados e activos dos Estados Unidos. Suisso de nacionalidade fez seus estudos philosophicos e theologicos na famosa Universidade de Insbruck, onde se doutorou em ambas as faculdades. Como joven sacerdote, emigrou para os Estados Unidos, onde foi nomeado professor de theologia do seminario de Selton Hat, diocese de Newark, passando depois na mesma qualidade, para a Universidade Catholica de Washinton. Distinguiu-se sempre, alem de uma grande amabilidade e lhaneza pessoal por sua sciencia e seu zelo. No ultimo Concilio plenario de Baltimore era, embora ainda sacerdote muito moço, um dos secretarios que redigiram os admiraveis decretos daquella illustre assembléa.

Esperamos que dissista da resistencia que, segundo as ultimas noticias, está oppondo, por motivos de saúde, aos desejos do Santo Padre, e que, confiando, no auxilio Divino, accete, quando antes, o pesado cargo. Pois os philippinos precisam de um metropolitano que, com mao firme, ponha ordem definitiva aquelles canos, produzido pela guerra e mudança de governo.

Tambem Mr. Rousevelt envia uma embaixada extraordinaria ao Vaticano. E' verdade que o objecto principal dessa missão diplomatica é estabelecer definitivamente os assumptos religiosos de Filippinas, porém não é menos certo que levou por encargo exprimir a S. Santidade, em nome do presidente da «Casa Branca» e do povo norte-americano seus profundos sentimentos de admiração e respeito, inspirados pela sabedoria e pelas virtudes do veneravel ancião, mesmo como suas felicitações, por motivo do faustoso acontecimento que celebra nestes dias o mundo civilisado.

E' a vez primeira que offereceu os Estados Unidos um facto semelhante. E' a vez primeira que aquel-

la republica reconhece oficialmente com prova tão ostensivel a auctoridade divina e a soberania do Vigario de Jesus-Christo.

Mais que um triumpho do Pontificado, é um verdadeiro acontecimento, que sem duvida será começo duma serie de factos gloriosos para a Igreja e de grande proveito para o povo norte-americano, cada vez mais affecto á unica e verdadeira Religião.

Teve ainda o presidente dos Estados-Unidos a attenção e delicadeza, de eleger o pessoal da embaixada de entre pessoas affectas ao Papa.

Tendo os titulos argentinos obtido alta na cotação da Bolsa, o *Financial Times* attribue esse facto á conclusão do accôrdo entre o Chile e a Republica Argentina, pondo termo a todas as questões pendentes, mas diz que a situação financeira desta ultima nação está longe de ser satisfatoria.

Chegou a Rosario o vapor brasileiro *Santos*, causando esse facto grande entusiasmo entre o commercio de exportação.

O navio foi visitado pelo chefe politico, sr. Grandoli, intendente municipal, consul brasileiro, sr. Pereira Lima, e altos negociantes, sendo recebidos pelo segundo commandante por achar-se enfermo o primeiro.

Aos visitantes foram offerecidos champagne e doces.

O segundo commandante do *Santos* brindou ao governador da provincia e ás autoridades e saudou á cidade do Rosario e á imprensa.

Respondeu o sr. Grandoli, em nome do governador, autoridades e commercio, brindando á confraternidade brasileiro-argentina.

O sr. Pereira Reis brindou ao general Roca e seus ministros e á prosperidade e grandeza da Republica Argentina.

A' noite, os commerciantes offereceram um banquete aos officiaes do vapor *Santos*, renovando-se os brindes fraternaes, que foram erguidos pelos srs. Grandoli, Ribeiro da Rocha,

Pereira Lima, Ferrera, San Roman, Zaldarriaga, Willemoes, Escudero, Drum e outros.

Terminado o banquete foram acompanhados es officiaes do Santos, até a bordo.

Quando os religiosos foram expulsos da França pela celebre lei Waldeck-Rousseau, o cardeal Vaughan, que sempre teve como importantes obras as missões estrangeiras e comprehendendo o partido que podia tirar de taes apóstolos para evangelizar o seu paiz, convidou-os.

Então quatro padres Assumpcionistas vieram estabelecer-se em Londres no quarteirão que o Cardeal denominou «a China em Londres» porque os seus habitantes eram e são pagãos como os chinezes.

Foi nesta parte do *East End*, conhecida pelo nome de *Globe Road* ou *Old Ford*, que estes padres se installaram na casa de um droguista. A loja foi convertida em capella. Uma duzia de fiéis vieram assistir ás ceremonias.

No fim de cinco mezes as conversões se multiplicaram e os doze foram elevados a duzentos e cincoenta. Foi preciso então alugar uma grande sala, que se se tornou dentro em pouco pequena.

Ultimamente foi o Cardeal Vaughan pessoalmente encorajar e felicitar esses valentes religiosos. Ficou maravilhado e emocionado com o bem que estes missionarios estrangeiros acabavam de prestar a seu povo.

Que lição admiravel dá a Inglaterra protestante á França catholica.

LEITURA AMENA.

A Promessa.

POR

D. AMELIA RODRIGUES

I

Tinham seis mezes de casados e achavam-se ainda em plena lua de mel, muito elizes, a prometterem-se para toda a vida

a duração daquella enlevo, daquella doce communhão de sentimentos e de idéias, que é realmente a base da ventura conjugal.

E não era de esperar outra cousa, porque elles se queriam muito dalma, com esse amor sereno e profundo como um lago manso e azul onde não roncam tempestades nem se esbravejam vagas; amor que não é o producto de um dia de deslumbramentos ou de uma noite de baíie, mas de antiga e sincera estima, amor de corações bem formados que ao conhecer-se apreciam-se, ao apreciar-se identificam-se para sempre.

Todas as tardes, quando elle voltava do escriptorio, a querida Esther esperava-o de braços abertos, radiando alegria, como se fosse aquillo uma festa sempre nova ou tivesse sido de largo tempo a ausencia.

Jantavam e iam depois fazer o chylo ao salão, ou no terraço ajardinado, muito fresco, com bonita vista para o mar, conversando em mil cousas, rindo e brincando, como creanças travessas.

Era um hymno aquella vida.

Certa noite, no terraço, emquanto Augusto, sentado na preguiceira, fazia o cigarro, Esther disse-lhe ce repente:

—Sabes de que me lembrei agora, olhando para as estrellas?

—De estudar astrologia, com certeza.

—Qual nada! O tempo da astrologia ja passou, porque a astrologia era um erro, e só a verdade permanece sempre. Foi de outra cousa. Adivinha.

—Não sei adivinhar, filha. Dize tu de que foi, respondeu Augusto vagarosamente, com a fleugma de quem não tem o que fazer no momento senão entreter-se a palestrar.

—Lembrei-me de perguntar-te, ainda uma vez, quando tencionas cumprir a promessa.

—Que promessa?

—Ora faze-te desentendido! Aquella, de quando estavamos para casar... «sine qua, non...»

O rapaz sorriu, aspirando o cigarro que acabava de accender.

Ah!... sim, já sei! A confissão. Mas temos tempo, filha temos tempo... Esses negocios são... um pouco difficeis. Não se resolvem assim de momento.

—Com o logro conto eu. Temos tempos mais tarde... logo... até que chegue o dia em que digas absolutamente não!...

—Era esse o futuro que estavas lendo nas estrellas? E fallas mal da astrologia!...

Eu só leio nas estrellas a expressão do propheta: Os céos revellam a gloria de Deus. Mas foi isso precisamente, por uma associação de idéias, que me fez recordar agora a tua promessa «para inglez ver...»

—Feiarrona!

—Tudo isso são evasivas, mas vens para cá de carrinho. Quizeste somente apañhar passarinho na gaiola para depois ser tractante à tua vontade!

—Sabes que tractante é um nome feio e que eu posso chamar te á responsabilidade?

—Pois chama, anda. Eu é que não sei onde estou que não requeiro o divorcio, allegando que o sr., para me pilhar o sim do casamento, fez-me uma solemne promessa que depois não quiz cumprir.

—Sempre te queria ver a coragem de abandonar-me tão ingratamente, tão cruelmente, tão injustamente, tão....

Chegou a criada com a bandeja do café e interrompeu a torrente de adverbios com que o Augusto fulminava a ameaça de sua Esthersinha.

Os dois esposos tomaram as chavenas e sorveram, á flor de labios, os primeiros goles da preciosa bebida que faz as delicias dos brasileiros.

Aquelle quente e perfumoso café parece que inspirou a Esther sentimentos mais benignos, porque ella, depois de engolir-lhe as derradeiras gottas e de pousar a chicara na bandeja, descançou uma mão sobre o hombro do marido e perguntou muito meiga;

—Tu crês em Deus, não é verdade Augusto? Responde sinceramente, com toda a franqueza, sem intenção de illudir-me.

—Creio, filha, creio, e nada haverá que me convença de que Deus não existe.

—Estás fallando serio?

—Estou mais serio do que um defunto.

—Deixe de gracejos por favor....

—Não é gracejos. Tu sabes perfeitamente que para mim não ha verdade mais incontestavel do que essa existencia de um Ser Supremo.

—Cres, portanto, em Deus infinitamente sabio, justo, omnipotente, e cres em Jesus Christo....

—«Credo. Vis baptizari? Volo!» interrompeu Augusto, muito grave.

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:309\$700.

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 13\$820.
—Uma senhora casada, pela salvação de

seu marido e filhos, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—Um devoto da Sta. Sé, 2.000.—D. Justina Maria Jacintha, 1.000.—Uma devota, 1.000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIAS.—Um anonymo, 2.000.

Arraial dos Souzas.—Illmo Sr. Ovidio de Souza, 12.000.

Somma 2:342\$820 rs.

QUEM DA' AO PAPA EMPRESTA A DEUS.

20.000 *liras*.

Para que dar dinheiro ao Papa, dizem os impios?

Para que sacrificar-se o povo? Elle não precisa do nosso auxilio monetario; é só, e suas despesas são nullas.

Só a perversidade, ou a falta de senso justificaria tão grave erro.

O Papa tem uma despesa colossal, não com sua pessoa, mas com milhões de filhos exparsos pelo orbe—os christãos; e, é assim que vemos nas grandes hecatombes que enlutam as sociedades, Sua Santidade, pressuroso, correr em auxilio dos infelizes, aos quaes fornece abundantes sommas.

Um dia, é um auxilio para os christãos perseguidos na Turquia, em outro, é um beneficio aos christãos na China, e em outro, são vinte contos para um bispado do Brasil. E, assim, Elle passa prodigalizando meios para attenuar os soffrimentos de povos afastados da Roma Leonina, mas, que Elle, como Pae amoroso, tem sempre em seu coração. Elle não esquece de toda a humanidade: óra a N. Senhor em nosso favor. e quando essa mesma humanidade, que tão fundos ataques lhe move, soffre as inclemencias da fome e do frio, Elle, esquecendo-se de tudo, é o primeiro que corre em seu favor.

Ainda agora, Sua Santidade compungido com o triste drama da cidade de Saint Piérre, na Martinica, enviou 20.000 *liras* para occorrer as necessidades desse pobre povo, que em poucos instantes viu-se reduzido á penuria.

Veem os nossos leitores que bemdito é o obulo de S. Pedro—Elle recebe para dar.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE ECCLESIASTICA.

Typ. B. José.